



PSICODINÂMICA DO ANTISSOCIAL

O comportamento psicossocial deste transtorno inclui charme, grandiosidade, mentira patológica, dificuldades afetivas, falta de remorsos ou culpa e dificuldade de aceitar responsabilidade, respeitar normas, além de serem muito comunicativos. São manipuladores, trapaceiros, inconsequentes, roubam, transgridem, lesão as pessoas e a sociedade física e emocionalmente. No passado eram conhecidos como **psicopatas** ou **sociopatas**; atualmente se agrupam sob a definição de Transtorno da Personalidade Antissocial.

Este grupo inclui tipos como violentos ou agressores, criminosos, incendiários, assassinos seriais, traficantes. Também inclui associações com transtornos como: bullying, transtorno de conduta, desafiador opositivo, da sexualidade, déficit de atenção e hiperatividade, e, emocionalmente instável.

Fatores genéticos, constitucionais e culturais se somam no desenvolvimento desta psicopatologia. Por assim ser, alguns estudiosos acreditam na recuperação; outros, que são incuráveis por quaisquer métodos atuais.

O Transtorno Antissocial se apresenta quando os controladores e reguladores do ego são superados pelo desejo de gratificação imediata. Este desejo de gratificação torna-se tão intenso que o respeito ao outro, aos códigos morais, à censura ou as demandas da realidade externa são negligenciadas.

O comportamento antissocial tem por objetivo evitar a tensão provocada pela vontade de se satisfazer fornecendo segurança e alívio; caso contrário surge o sentimento de ansiedade, frustração e inadequação. Deste modo, a sociedade não é vivida como felicidade, melhora da auto-estima e sim, necessidade. Estes indivíduos apresentam uma afetividade superficial, baixa tolerância à ansiedade, deficiência no desenvolvimento de defesas adequadas às situações adversas, o que conduz a uma necessidade de fugir das frustrações. Essas fugas são notadas no fato de evitarem responsabilidades e situações que envolva algum aspecto emocional.

O traço marcante em sua constituição é o fato de se mostrarem indiferentes às pessoas mais próximas, se interessam pouco por sua própria segurança, o que os levam a estarem sempre correndo risco, se expondo ao perigo (prática de alpinismo, “pegas”, vôo livre, ...). Também demonstram pouco interesse com o conforto, prazer e futuro. Os impulsos internos são vivenciados como necessidades urgentes, intransferíveis, sem adiamento ou planejamento. O descontrole, produzido por tais práticas, acabam levando o indivíduo a não sujeição aos padrões sociais; por fim, envolvem-se em atividades ilegais e imorais.



Outra característica é notada no fato de não desenvolverem controle das expressões relativas às suas necessidades. Afetos dolorosos são mal tolerados, isto se deve ao fato de ter havido falhas no desenvolvimento durante o período inicial da vida, notadamente de 0 a 5 anos de idade. Estas falhas incluem afeto, culpa e capacidade de dar e receber amor. Tem para si a equivocada certeza de que adiar ou esperar por algo irá, mais uma vez, privá-lo ou frustrá-lo; então, percebe cada oportunidade como único momento em que pode “sair ganhando”. Esse imediatismo revela a despreocupação com as consequências dos seus atos.

É importante notar que as conquistas como sucesso, reconhecimento, bens materiais, sexo entre outros “satisfazem” por um tempo muito curto. Esta falta de capacidade para manter-se satisfeito se expressa sobre a forma de atos violentos, explosões emocionais e agressões; podendo chegar à crueldade e ao sadismo.

Demonstra um afeto tipicamente ansioso. Ante a menor suspeita de que suas necessidades não serão satisfeitas, sente-se desconfortável, traído, ameaçado, vulnerável e desrespeitado, o que o leva a esforçar-se para garantir o que acreditam ser sua segurança. Neste momento, a defesa mais utilizada é a negação e se este mecanismo de defesa falha entra em cena seu lado cruel, ameaçador e violento.

São ambivalentes com respeito ao sentimento de culpa. Apresentam baixa tolerância a ela quando se trata de perceber seus próprios sentimentos e não sentem nenhuma culpa quando viola o direito dos outros. Isto se dá porque no fundo sentem vergonha e medo da desaprovação social e familiar, portanto são extremamente frágeis e se utilizam da violência para mascarar a criança desamparada e amedrontada que não conseguiu crescer.

Seus sentimentos se mostram superficiais porque apresentam vazio e relações sociais deficientes, pois os investimentos estão narcisicamente centrados no indivíduo. Por isso, uma personalidade narcísica se mescla a esta patologia. As relações são utilitárias. As pessoas são vistas como objetos a saciarem seu desejo, são temporárias e podem ser substituídas quando sua utilidade acabar.

Ainda no campo afetivo, mantém com um dos pais ou com ambos, consciente ou inconscientemente, uma relação sadomasoquista. Esta atitude pode se estender ao namoro ou casamento. Nestes casos, os pais ou companheiros são constantemente magoados, vilipendiados, “torturados” psiquicamente. Constata-se uma necessidade de punir seus entes amados, pois os julgam culpados do seu destino. E quando não satisfeitos, transferem a punição para elementos minoritários e discriminados da sociedade (homossexuais, prostitutas, negros, mendigos, ...); daí o comportamento assassino em série.

São pessoas que evitam assuntos controversos, tem dificuldade de falar de si mesmo, seus planos, seus sentimentos. Teme a passividade em seus relacionamentos pessoais, por esse motivo sempre que acreditam estar sendo subjugado, humilhado reagem com violência. Aproximam-se de pessoas com poder para obter vantagens, porém submetem pessoas de fraco ego para se verem no exercício do poder. Por isso aliam-se superficialmente às pessoas influentes, porém convivem com pessoas mais novas, preferencialmente do sexo oposto, de menor capacidade física, intelectual ou econômica. Enfim, pessoa que podem seduzir e encantar com sua aparente independência, atitude, poder. Trata-se do aluno que está sempre sendo expulso da sala, sempre levando os pais à escola, criando tumulto, desavenças, mas que tem a admiração



de alguns colegas de ambos os sexos. No entanto, seus seguidores estão condenados à decepção.

Este perfil comportamental começa bem cedo. Os pais representam num dado momento do desenvolvimento, tanto o que oferta gratificação e segurança, quando cuida, amamenta, atende ao choro; como também, o que priva, frustra e limita ao não satisfazer todas as vontades a tempo e a hora do desejo da criança. Porém, pode haver uma falha associada a prolongados tempos de privação física e/ou psicoemocional, pois os mesmos pais cuidadores podem oferecer cuidados que nunca desenvolveram senso de confiança, como atitudes morais e sociais que diferem do que foi verbalizado para o filho. Isto implicará num senso distorcido dos padrões do que vem a ser “certo” e “errado”.

Um aspecto significativo desse desenvolvimento comprometido está no fato de a necessidade da criança ser ignorada pelos pais em uma ocasião; porém em outra, suas reivindicações são prontamente aquietadas de forma superprotetora com fim de silenciá-la. Ao mesmo tempo, o meio de se obter o que deseja se torna equivalente a um suborno. Deste modo, os pais autorizam a criança a tomar tudo por meio do poder, da “lei do mais forte”, ao em vez de ensinarem amor e segurança. Nasce assim, a futura ausência de culpa e a conquista por meio da violência e desobediência as normas.

A criança em formação percebe atitudes escondidas e inconsistentes dos seus familiares e as traduz em ações de revolta. Normalmente, neste contexto, a análise aprofundada da história dos padrões de comportamento dos pais, em suas respectivas infâncias, fornecerá elementos para se compreender o que se deu com a formação dos valores do filho. Tais padrões revelarão similitude com as dificuldades encontradas na criança. Porém, este nada mais faz do que trazer a público o que existe nos segredos porões do universo dos seus familiares.

Por fim, o correr da vida se dará de modo bastante difícil. A profissão, o casamento e as relações tende a serem um fracasso, marcado pelo distanciamento e indiferença. Os filhos passam a ser competidores ou potenciais fontes de exploração. A vida é solitária e vazia, por vezes, encontrando na dependência química ou na criminalidade um razão, mesmo que devastadora, para continuar vivendo.

Dr. Maurício Aranha - **Sócio**-Fundador da ANERJ - Associação dos Neurologistas do Estado do Rio de Janeiro. Filiado da SBNeC - Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento da USP. Filiado da APERJ - Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Federada da ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria e da WPA - Associação Mundial de Psiquiatria). Pesquisador do Núcleo de Ciências Médicas, Psicologia e Comportamento do Instituto de Ciências Cognitivas. **Formação:** Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Psiquiatria Forense pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Psiquiatria pela Universidade Estácio de Sá, Brasil. Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Grupo de Ação Educacional, Brasil. Psicologia Analítica pela Universidade Hermínio da Silveira e Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, Brasil. Neurolinguística pelo Instituto NLP in Rio & NLP Institut Berlin, Brasil/Alemanha. Neurociência e Saúde Mental pelo Instituto de Neurociências y Salud Mental da Universidade da Catalunya, Espanha. E-mail: ma@icc-br.org